

Secretaria não discute sobre alunos especiais

Pais de alunos com necessidades especiais e representantes do Sindicato dos Professores (Sinpro) deram com a cara na porta. Eles tinham um encontro ontem à tarde com a coordenadora da Divisão de Ensino Especial da Fundação Educacional para discutir a inserção de alunos especiais em escolas regulares. Mas a reunião não se realizou.

Eneida de Sá, coordenadora da Divisão de Ensino Especial, disse que não conversaria com a presença dos sindicalistas. Os pais se recusaram a entrar sozinhos. "A minha responsabilidade é cuidar da parte pedagógica, por isso não tenho obrigação de atender ao sindicato", alegou a professora.

"Estamos sendo excluídos da discussão", reagiu Maria Valdete Silva, uma das mães que compõem a comissão de pais, servidores e professores. O grupo pretendia apresentar uma contraproposta à Fundação Educacional sobre o projeto, previsto para o próximo ano. Os pais acreditam que tudo está sendo feito com muita pressa. "As escolas regulares nem começaram a ser devidamente estruturadas", criticou Lúcio dos Santos, do Sinpro.

A Escola Classe da 316 sul é um dos colégios que irão receber alunos especiais. A vice-diretora, Ana Cristina de Oliveira, confirma: "Não fomos consultados, apenas informados que iríamos receber esses alunos. Os professores não estão preparados, e não acho viável estarmos aptos até o início de 2000."

Os professores do ensino especial também estão preocupados. "Não sabemos para onde vamos no ano que vem", diz Beatriz Almeida, 33 anos, professora do Centro de Ensino Especial II (CEE II), na 612 sul. Com o projeto, o CEE II será fechado, e os alunos não aptos a ser incluídos em escolas regulares serão transferidos para o Centro Integrado de Ensino Especial, na 912 sul.